

“Todos os fatores levam à explosão”

Um crescimento econômico a uma taxa de 5% a 6% é sustentável, se não ocorrerem ocasionais pressões de demanda no sentido da inflação. Mais do que isso, ao longo de 1986, é absolutamente indesejável, pois geraria forte pressão inflacionária, já que agora em 1985 a economia brasileira apresentou um crescimento de 4%, no primeiro semestre, em relação ao mesmo semestre de 1984, e de 12% no segundo semestre. Ou seja, embora o Produto Interno Bruto, este ano, tenda a registrar uma expansão entre 7% e 8%, a velocidade do crescimento, nos últimos meses, tem sido de 12%, taxa que não é sustentável. A capacidade ociosa já está praticamente ocupada e os investimentos não cresceram o suficiente este ano para permitir nova expansão do PIB, em 1986, acima de 5% a 6%. Sem novos investimentos, aliás, é mais provável para o ano que vem taxas de crescimento econômico abaixo de 5%, pois dessa forma a pressão na inflação seria menor.

Todos os indicadores econômicos de antecedências estão sinalizando para um recrudescimento da inflação no ano que vem. Há pressão de demanda e pressão de custos. A indústria está sem estoques de produtos finais, as vendas estão fortes demais em relação à capacidade ociosa e existem pressões de preços administrados, como o da gasolina, sem falar nas pressões trabalhistas, que deverão continuar a ocorrer em 1986. Ao longo deste ano, houve apenas uma recuperação parcial do salário real e, no ano que vem, as reivindicações por salários mais elevados deverão manter-se, sendo que os aumentos deverão ser repassados aos preços, por não terem apoio. Um fato que deve ser destacado ainda é que 1986 é um ano eleitoral em que o Presidente Sarney vai sair em campo para defender seu mandato contra Brizola e companhia. Esse aspecto político, aliado às pressões salariais, de outros custos e de demanda, vai colaborar para elevar ainda mais o índice de

inflação. Os juros também devem subir, pois o governo deverá recorrer aos juros reais elevados para conter a demanda.

Enfim, todos os fatores levam a uma explosão inflacionária. Sem falar que já neste mês a inflação explodiu, devendo ficar entre 12% e 13%, já que no segundo decêndio da pesquisa da FGV ficou acima dos 9%.

O pacote tributário e fiscal do governo poderia auxiliar a conter os preços, mas até agora não passa de um conjunto de intenções, que as autoridades estão até sem graça de apresentar ao Congresso. Sem falar que a performance passada do governo brasileiro no que diz respeito às suas intenções, por cartas ou não, demonstra que essas nunca são cumpridas, nem internamente, nem externamente.

ANTONIO CARLOS PORTO GONÇALVES é professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da FGV